

O momento actual

Para nós a constituição de governos radicais não vale pelo que eles podem realizar, tão contingente é a vida política, mas pelo que representam como manifestação do espírito da época. A burguesia, para se defender da vitória do operário, retardando-a, transige com as aspirações do progresso, ou simula transigir com elas; daí a organização de governos da extrema esquerda, para dar a aparição de que se caminha para a frente, que as reivindicações operárias podem ter a sua satisfação sem movimentos grevistas nem tentativas revolucionárias.

Por isso a organização do novo ministério francês com elementos socialistas e da esquerda republicana e a formação do governo socialista belga representam para nós uma indicação precisa: é a prova de que a opinião uniforme desses dois países é que a revolução social se está tornando inevitável e é preciso ir ao seu encontro para neutralizar os efeitos. Num e outro país, porém, a burguesia ficará vigilante, disposta a intervir sempre que lhe pareça que é demasiada a transigência desses governos com a corrente revolucionária. Por isso o socialista Vandervelde promete já fazer uma política moderada e o sr. Painlevé acha conveniente tomar conta da pasta da instrução onde a sua tendência radical se não notar tanto como noutra que contendesse mais com os problemas actuais.

Em qualquer hipótese, porém, o que há de valer sempre é a tendência que a opinião pública manifestar. Será ela que irá arrastar os políticos, determinar-lhes a conduta e levá-los às realizações, ou a retrogradar à primeira forma. Ao contrário do que afirmam conspicuos propagandistas, não é a vida política que exerce influência no meio social, mas este que a impulsiona. O Estado que como impecilho é formidável, pelo peso morto da sua engrenagem, do seu funcionalismo, do parasitismo dos chefes e dos políticos, é sempre uma parcela insignificante como elemento de progresso. Sem o impulso da massa nada se faz que signifique um passo para a frente.

No entanto, sempre que se constituem ministérios mais radicais, não deixa de o facto ter uma relativa importância: a de nos indicar que é a ocasião própria para a massa da população agir duma forma mais activa, aproveitando a fraqueza da burguesia, a sua predisposição para uma maior transigência, para fazer triunfar o máximo das reivindicações que há tanto tempo as classes populares vêm proclamando.

POLÍTICA FRANCESA

Caillaux chamado a Paris

PARIS, 16.—O sr. Painlevé conferenciou com o sr. Caillaux, que foi chamado a Paris, tendo sido conduzido a esta cidade no automóvel do governo. Esta conferência e o convite que foi feito ao sr. Caillaux para tomar parte no gabinete foram muito comentados, tanto mais que o sr. Caillaux, num recente discurso, se tinha declarado contrário ao imposto forçado sobre o capital.

O sr. Painlevé espera ter já hoje constituído o seu gabinete, em que o sr. Briand assumirá a pasta de ministro de negócios estrangeiros.

Os republicanos socialistas banqueteiam-se

PARIS, 16.—O partido republicano socialista de Cantal organiza no próximo domingo, em Auriac, uma assemblea geral e um banquete que reunirá as personalidades políticas do departamento e 1.200 convidados.

A crise estacionária

PARIS, 16.—A crise continua estacionária.

De positivo sabe-se apenas que o sr. Painlevé convidou o sr. Briand para a pasta dos estrangeiros, e o sr. Caillaux para a das finanças.

Um atentado contra Caillaux?

PARIS, 16.—A polícia apreendeu ao indivíduo preso por pretender atentar contra a vida do sr. Caillaux, vários retratos de Krassine, embaixador dos soviéticos em Paris, bem como um revólver.

PROGRESSOS DA AVIAÇÃO

LONDRES, 16.—Realizaram-se em Croydon experiências com aeroplanos holandeses Focker, destinados a fins comerciais, e que têm uma nova disposição de azas que reduz os riscos de acidentes. Uma casa construtora de biplanos ingleses também apresentou melhoramentos no mesmo sentido.

Os tribunais de acidentes de trabalho destruídos

Uma "progressiva" penada do sr. Lima Duque deixou os derreados para honra da república, amiga dos operários...

Parece que a república se apostou em demover todas as promessas que os seus caudilhos fizeram no tempo da monarquia e que em Portugal apenas se conheciam de nome.

Assim, um dos pontos que servia de finca-pé aos propagandistas era a lei dos acidentes de trabalho que de facto foi votada e melhor ou pior tem sido cumprida até aos nossos dias.

Dos efeitos e deficiências de que emana essa lei não nos vamos ocupar agora, porque não há muito tempo os puzemos em foco.

O que nos faz vir neste momento a terreno é um facto que está contribuindo de forma decisiva para que a letra desse diploma, mesmo assim defeituoso, não seja cumprida.

Isto de pagar aos operários quando elos se inutilizam no trabalho tem custado a entrar nos hábitos generosos dos patrões que O Século eleva à coroa das nuvens. Por essa razão, para domesticar as fúrias de "generosidade" do patronato, existiam tribunais especiais que se destinavam a apurar as causas respeitantes a acidentes de ferro. O Sul e Sueste tinha proporcionalmente mais de 57 quilômetros de trajecto.

Como esses tribunais representavam, nesta sociedade burguesa, um benefício e uma utilidade social, entendeu o sr. Lima Duque, quando ministro do Trabalho, extinguir os por inúteis, com uma daquelas inteligentes penadas que lhe são peculiares. Um decreto assinado por sua excelência acabou com os tribunais existentes a 10 de junho, ficando apenas para amostra os de Lisboa e Póvoa.

Antes que a nossa observação se iniciasse, o reporter apercebe-se de que o público, ignorando a importância da ponte, só podia aceitar o seu trabalho quando lhe fosse dado conhecer os antecedentes da grande estrada. E rapidamente cogita o que segue e serve para elucidá-lo.

PROGRESSOS NECESSÁRIOS

A ponte sobre o Sado ontem visitada pela imprensa vai facilitar as comunicações rápidas de Lisboa com o Algarve

"A Batalha" ouve a opinião optimista dum engenheiro e alguns senões pessimistas dum operário

O silvo do "Extremadura", às 8 horas de ontem, anuncia a partida dos convidados do sr. Plínio da Silva, que a Alcácer do Sal irá assistir aos trabalhos de construção e montagem da ponte sobre o Sado. Jornalistas, engenheiros, curiosos, tudo a de abalada até Alcácer verificar a construção de grande ponte que permitirá o livre e rápido trânsito para o Algarve por via Sul, com uma economia de 57 quilômetros.

Um engenheiro era a autoridade no assunto. Tentou o nosso enviado dirigir-se ao engenheiro sr. Fernando de Sousa que ali representava a Associação dos Engenheiros Civis. Mas o sr. Nemo era jornalista, e seria picareco entrevistar um cotovelo...

Porém o engenheiro sr. Borges de Almeida, que ali se encontrava com grande número de colegas, facilita a nossa missão. De bom grado diz-nos o seguinte:

—A ponte sobre o rio Sado é um importante melhoramento que muito virá beneficiar as indústrias e o comércio das localidades favorecidas pelo trângulo.

—Especialmente o Algarve, onde a indústria de conserva predomina por excelência, vai ficar enriquecido quando o rápido re-volucionar os serviços de exploração.

—Mas o Sul e Sueste vai estabelecer o rápido? —fizemos.

—Sim, responde-nos o nosso entrevistado. A conclusão da ponte que contamos poder assegurá-la no fim deste mês, vai dar margem a que possa ser inaugurado no dia 1º de Junho o serviço de comboios rápidos para o Algarve. Estes serão compostos com máquinas tipo Pacifico e carruagens vindas da Alemanha, pela indemnização.

—E qual é a organização de serviços? —perguntámos.

—A linha actual que serve o Algarve subsistirá, porém serão estabelecidos três comboios rápidos semanais, às segundas, quartas e sextas-feiras, com partida do Barreiro de manhã, regressando nos dias seguintes igualmente de manhã.

De Lisboa a Faro em 7 horas

—E em quantas horas se poderá fazer essa viagem?

—Apenas em 6,30 horas. Os serviços ficam de tal forma montados que nos permite garantir que o rápido não excederá essas horas.

—E note, diz-nos o engenheiro Borges de Almeida, quando este grande melhoramento existir todas as cidades e vilas ao abrigo da nova rede, têm todas as probabilidades para engrandecer. A indústria de conservas, especialmente, conta com um precioso elemento para o seu desenvolvimento.

—Deixámos o nosso interlocutor, e atraídos por uma algarviana das circunstâncias procurámos conhecer de visu o principal motivo da nossa presença perante aquele monstro que atravessava o Sado.

Alguns peritos trocam as suas impressões, confiando uns na boa execução dos trabalhos, mas o presidente da Associação dos Engenheiros mostrava-se sceptico em presença do acidentado do terreno que serve de base às carreiras já aludidas.

—Então todas as opiniões, das mais assisidas às mais incongruentes. Mas toda a gente, assimbrada pela maravilha da ponte, recorda-se de que sobre o Tejo existe em projecto há muitos anos uma ponte... e vai dizendo que a ponte é maravilhosa e que o Sado não ousará cortar as comunicações como o Tejo de tal se usava...

Uma opinião divergente

No entanto na opinião dos leigos a ponte é magnífica e a pericia dos operários ali empregados é invulgar.

Estava ali A Batalha e neste particular nenhum jornal como ela devia falar. Mas um cara conhecido, alheio ao protocolo, se ainda fosse possível pescá-lo, como quer que savel, naquele rio riquíssimo...

De subito, qual fenômeno de telepatia surge-nos o camarada Joaquim Ramos da Assunção, elemento ferroviário e dedicado amigo do seu orgão.

—Cumpriu afetuosamente, e em breves minutos o reporter soube que ele desempenhava as funções de fiscal da montagem da ponte. Estava ali o elemento conveniente.

Arriscámos então uma exclamação:

—É uma maravilha esta ponte!

—Podia só-lo camaráada... Mas...

O nosso entrevistado tem uma pausa que nos dá a impressão de que nada mais tinha a dizer.

—Por que não o é? —fizemos.

—Não devo dize-lo, sou fiscal...

—Mas alienou a sua personalidade?

—Não, isso nunca! E para prová-lo es-

—Os trabalhos da montagem da ponte estão confiados a uma empresa alemã como é naquele pavilhão além hastiado ao lado do português. É claro que a referida empresa entregou a execução dos mesmos aos operários do seu país.

—Mas há ali operários portugueses?

—Há sim. Mas apenas como auxiliares.

Os profissionais são alemães e devo dizer-lhe que mantém as mais amistosas relações com os seus confrades portugueses.

—Já não sucede isso com a minha pessoa...

—Qual o motivo? —inquirimos.

—No desempenho das minhas funções eu não permito que se faça sucata como se pretende fazer.

—Sucata?

—Sim, nem tudo o que luz é ouro...

Uma perito inconveniente

Nova pausa corta o diálogo do nosso informador. Alguns minutos de impaciência, e depois prossegue:

—O perito que foi à Alemanha examinar a ponte percebia tanto do assunto como eu

O PARAÍSO BURGUÉS

Em torno dos quartéis os famintos formam uma sinistra parada de miséria

Já acentuámos bem esta observação: a miséria vai ocultar-se quase sempre nos logares devastados pelas grandes catástrofes, nos logares onde passou um furacão de morte. E assim que os miseráveis pulam junto dos cemitérios, se escondem entre as ruínas. O paraíso burguês, assenta os seus araias próximo da morte, e como nos logares onde a morte espreita, surgem os vagabundos, os famintos também em redor dos quartéis.

E um quadro de horror, verdadeira exumação das escenas macabras da Idade-Média, essa parada de famintos que formam os dias uma bicha sinistra em torno dos quartéis. São bandos de desgraçados, arrastando uma faraparia repugnante, cortado de leprosos aguardando os restos do rancho, que os cães atraem a tragar. As mãos e o rosto imundos, eles parecem terem emergido de alguma fossa. Quando marcham, eles formam uma procissão macabra de gestos endemovinhados, no desespero em que arranharam a pele, devorada pela sede, pelos vermes.

São velhos, mulheres e crianças todos estropiados pela mais espantosa miséria, ajuçados sob o peso de todos os desgraças. As crianças passam quase nuas, horrivelmente deformadas, por todos as artas da miséria, exibindo caronhas terríveis de estribo, belos rachados, crâneos irregulares, esqueletos assimétricos.

As mulheres, com o hábito de levarem as latas à boca, sugando quase o óxido de ferro, mostram umas bocas rasgadas, feridas, enormes, que lhes roubam todo o aspecto de naturezas humanas. Os homens quase todos coxeados de reumático, das noites passadas ao sol, sobretudo, a terra humida. E o bando, contumácio, epileptico de dôr chocalhando as latas, vai debandir à conquista da cama, fugindo à polícia, ou levando os restos da comida, para os companheiros que não puderam vir, prostrados pela doença, pela fome, pelo frio.

Seguimos um desses bandos que estiveram postados na valeta que contorna os quartéis da Graca, e de Engenharia.

Pouco a pouco vamos inquirindo do seu destino. E' um rosário horrível de lamentações, de histórias de fome.

Agora é narrativa de uma vagabundagem, esmolando com o disfarce das sinas, por causa da polícia. Depois a história dum quadro que começa por uma ordem de despejo, e atira uma família para a miséria, para os horrores da incerteza, das noites sem casa e dos dias sem comida.

Os mais felizes fingem ter casa, porque pagam renda, nuns caserões escondidos num pátio, à Penha de França. A renda é sempre uma ameaça de ordem de despejo, porque todos os desgraçados, sofreram torturas sem nome para pagar as exorbitantes exigências.

E' a mesma tragédia dos pátios, em que se paga renda, uma renda cara, e não se mora nunca, porque todos os trastes estão fora de casa, ao ar livre, por não poderem caber dentro dos tuguiros.

Há ainda os que não têm casa, os que não têm um buraco onde esconder as carnes, e guardas os andrões.

Esses, buscam nas quintas dos Apóstolos e das Galinheiras, o asilo nocturno, onde há lugares marcados, onde há sítios disputados, onde há direitos de antiguidade.

Acabou interrogamos:

—Mas porque não vão ficar ao Albergue Nocturno?

—O Albergue Nocturno? Se o senhor soubesse o que aquilo é não fazia uma prenda dessas.

—Além de péssimo, não se pode lá ficar mais de duas noites por mês. Quasi sempre quem já ficou uma noite, não volta lá mais.

—Então porque?

—Antes dormir ao ar livre. Ao menos assim, não apanhamos bichos...

E' assim, o paraíso burguês. Os desgraçados fogem dele, suportando melhor o inferno da sua existência de famintos e vagabundos.

Pró-A BATALHA

Uma festa de homenagem

Uma comissão de amigos deste jornal está trabalhando afanosamente para a efectivação de uma festa de homenagem à A Batalha, nos dias 25 e 26 do corrente.

Conta já a referida comissão com o variado concurso da Escola-Teatro "Araújo Pereira", do grupo dramático "Os choras" e de vários cultivadores da canção popular e o Fado.

de latim. Em face disso, impingiram-nos a ponto como se fosse uma obra prima.

—No entanto ela não oferece êsses perigos...

—Não queremos sugerir essa ideia. Apesar de diremos que a ponte de Portimão, construída pela extinta União Metalúrgica, oferece muito maiores garantias.</p

CARTA DO PORTO

Um Teixeira droguista de opiniões substanciais

Um exemplaríssimo industrial têxtil

No vizinho concelho de Vila Nova de Gaia, na rua de Camões, existe um indivíduo que possui um estabelecimento de drogaria.

Essa criatura, de nenhuma aptidão artística nem literária, nem sequer os mais ligeiros rendimentos de educação, tem o apelido de Teixeira.

Fôr a um pobre marçano duma loja da rua, cujo patrônio o aceitava quase por esmola. De marçano conseguiu, de subversivência em subversivência, trepar a um reles caixote, em cuja categoria permaneceu por largo tempo.

Depois... um pouco mais com os olhos abertos para a trantada do negócio, pôs por artes de berliques e berloques, estabelecer-se, e a seguir à sua formatura em comerciante, teve a felicidade de vêr entrar pela porta dentro, principalmente depois do carro rapidamente e dirigindo-se depois, a toda a velocidade a Orkhaide onde juntou forças, tendo voltado rapidamente ao local do atentado para perseguir os assaltantes que conseguiram escapar-se.

Realizou-se um serviço religioso em ação de graças por o sr. Boris ter escapado in-dene do atentado.-(R.)

Ainda o atentado contra o rei Boris

Já houve missa em ação de graças...

SOFIA, 16.—O atentado contra o rei Boris causou geral indignação. O atentado foi planeado e executado por extremistas. O sangue frio e a coragem do soberano foram extraordinários. Os assassinos fizeram fogo contra o automóvel, tendo ficado morto o «chauffeur» e um membro da comitiva real. O rei lançou mão do volante fazendo voltar o carro rapidamente e dirigindo-se depois, a toda a velocidade a Orkhaide onde juntou forças, tendo voltado rapidamente ao local do atentado para perseguir os assaltantes que conseguiram escapar-se.

Realizou-se um serviço religioso em ação de graças por o sr. Boris ter escapado in-dene do atentado.-(R.)

Uma forte agitação comunista

SOFIA, 16.—Depois da tentativa de assassinato do rei Boris os bandos comunistas fizeram «raids» em Breda, Caravusse e Kalifadoff, tendo havido colisões com as tropas. Depois de várias escaramuças em que foram presos vários comunistas estes dispersaram.-(R.)

Um atentado contra um general

SOFIA, 16.—Os extremistas assassinaram o general Georgoff importante personalidade do partido governamental.-(R.)

Os comunistas são perseguidos

SOFIA, 16.—Os comunistas que assaltaram o rei Boris quando este se dirigia para a caça em automóvel, tentando assassiná-lo, e se haviam refugiado nas montanhas, estavam cercados pelas tropas, esperando-se a cada momento a sua captura.-(R.)

UM DIRIGIVEL LEVADO POR UM FURACÃO

De terra por meio da telefonia são indicadas aos tripulantes as manobras a fazer

LONDRES, 16.—O dirigível R. 33, devido a um violento furacão, que lhe destruiu as amarras, foi esta manhã arrebatado do aeródromo de Ipswich, encontrando-se a bordo 21 homens que procediam a preparativos para um importante «raid». A princípio foi o dirigível arrastado a distância do vento, mas a tripulação conseguiu pôr os motores a trabalhar e depois de esforços inauditos conseguiu plus 12 1/2, isto é, 3 horas depois do sinistro, transmitir notícias animadoras. Pelas 4 1/2 encontrava-se a 75 milhas NW de Amsterdam.

Por informações obtidas no Departamento da Aviação crê-se que não será difícil a tripulação conduzir o dirigível, tendo-lhe sido dada a bordo 21 homens que procediam a preparativos para um importante «raid». A princípio foi o dirigível arrastado a distância do vento, mas a tripulação conseguiu pôr os motores a trabalhar e depois de esforços inauditos conseguiu plus 12 1/2, isto é, 3 horas depois do sinistro, transmitir notícias animadoras. Pelas 4 1/2 encontrava-se a 75 milhas NW de Amsterdam.

Que tal o charlatão do Brasil? Que tal os parvos de Portugal? Só tu leitor que não é charlatão, nem parvo tens direito a rir-te.

Visita de estudo

A Academia de Estudos Livres realiza no próximo domingo uma visita de estudo ao Castelo de São Jorge, amavelmente dirigida pelo coronel sr. Augusto Vieira da Silva. Os sócios devem reunir-se, para tal fim, no largo da Chácara da Feira, às 15 horas.

Fogo a bordo

LONDRES, 16.—Rebentou um grande incêndio a bordo do paquete «Montalauri», que a tripulação conseguiu dominar. A proa do barco ficou completamente destruída, tendo morrido dois marinheiros.

—«Isto é uma pena vergonha. As casas, afinal, não são nossas. Os operários é que mandam nelas. As leis são feitas para elas. E dando a entender, sem o saber bem explicar, que estamos em pleno bolchevismo, prosseguem:

—«Ainda dizem que há falta de casas. Não é um centavo meu que se gastará para a construção duma casa para operários. Eles que se... bugiem. Que vão viver para a rua, ou então que façam como os pretos: que vivam em palhotes, porque eles não merecem uma casa decente...»

—«Esteve por alguns minutos neste crescendo de bobas e de bestialidades e rancores. Isto é autêntico e define exactamente o estado psíquico de alma que os senhores da Serra do Pilar mantêm para com os seus inquilinos operários.

E por isso que o Valente das Devezas, o expulso do C. P. por falcatruas, preferiu deixar o bairro; é por isso que a Câmara Municipal do Pórtio manda demolir quarteiros de casas pobres para, em sua substituição, se edificarem palácios para Bancos e Companhias...

O sr. Lino Moreira de Pinho, mais conhecido pelo sobrenome de «O Manco», tem uma fábrica de fitas. Entre a classe têxtil gosa duma péssima reputação, em consequência de não ser sério nos seus contratos. Para amostra, apresentam-nos este caso: aqui atraçado o dito industrial Lino fechou, verbalmente, contrato com o encarregado sr. Soares, prometendo-lhe, além do respectivo salário, uma percentagem nos lucros. Chegado o momento próprio, faltou redondamente à sua palavra de honra. O encarregado apresentou-lhe, então, as armas de São Francisco...

Quando, porém, aquele inconstante industrial precisou de mudar os seus teares para a sede actual, onde tem sua fábrica, procurou de novo o sr. Soares. Mas, este, como gato escalado de água fria tem medo, só aceitou o contrato com o preto no branco, isto é: firmado no tabelião.

A-pesar, porém, de se seguir estas praxes jurídicas, o mesmo industrial velhacamente reu-a corda. Mas, desta vez, teve de pagar a respectiva indemnização, porque o burlado recorreu para o Tribunal dos Arbitros, julgando a seu favor.

Agora acaba de fazer outra patifaria. Na sua fábrica trabalham-se só cinco dias. E, como assim acontece, pretendem que o operário José Garcia fosse na segunda feira trabalhar, executando um serviço que não lhe compete e que lhe resultava gratuito. José Garcia não esteve disposto a trabalhar sem retribuição de fábrica, nem sequer com mais atenção: despediu o operário sob o eufemismo de falta de trabalho. O seu tear não trabalha mais... por espírito de vingança...

Informam-nos também que é um perseguidor de mulheres. Ainda não há muito quiz abusar duma mulher casada, que teve de fugir pela fábrica fora, nunca mais lá aparecendo.

De outra vez, depois de abusar duma vívida, que vivia com um operário qualquer, como ela não viesse trabalhar num determinado dia, disse, relesmente, baixamente, para o pessoal: «vão dizer ao amante que ela já...» e não proferimos o resto, tal a imoralidade do resto da frase...»

Além de moral é pirata, como o metro da sua medição não é legal, rouba meio metro na obra dos operários, bem como mais um na batota do tear.

São estes os homens da União dos Interesses Económicos, porque o sr. Lino Moreira de Pinho também é um «fórmica-viva» para a patifaria...

C. V. S.

A BATALHA

Um charlatão do Brasil faz-se acreditar, pessoa de talento, pelos parvos de Portugal!

Os nossos leitores, talvez por andarem arredado dos insignificantíssimos acontecimentos que se dão em certos meios oficiais, a que os jornais dão alguma resonância, não deram pela presença do sr. Paulo de Magalhães. E nós que temos por esses meios um desprêzo que nos dignifica, parâmos no tal sr. Paulo de Magalhães, mas não os desfilvamos, passámos-lhe... Soubemos apenas que era um brasileiro inteiramente desconhecido em qualquer parte que não fosse o prédio da sua residência, que audaciosa e vinhosamente burlava a credulidade pómica de muitos selvagens que andam pelas ruas, vestidos com certo requinte e são escandalosamente estúpidos. Vinha burlar e burlar a embalação do Brasil, alguns brasileiros residentes no país, as associações académicas das Universidades, a Sociedade da Geografia, muitos literatos sem obra certa e algumas personalidades do mundo oficial.

Intitulava-se pomposamente o mocinho brasileiro «enviado especial dos jornalistas, dos artistas e dos estudantes do seu país, em missão também especial de propaganda brasileira e de aproximação luso-brasileira».

A *Notícia* do Rio de Janeiro que ultimamente veio parar à nossa redacção pôe de maneira que seria atacado, que já fizera convencido que seria atacado.

Dante disto, estariam no exercício de um direito que ninguém nos contesta, se exigissem um exame por meio do qual se constatasse a autenticidade das credenciais desse plenipotenciário da nossa imprensa, das nossas letras, das nossas artes. Com trinta anos de jornalismo militante, é de presumir que tenhamos o nosso lugar na imprensa do país, como parte integrante dela. E ao sr. Paulo Magalhães não demos procura para que nos representasse em Lisboa. Temos razões para acreditar que lá não deram nem os estudantes nem os jornais «do seu país», excepto apenas da *Patria*, matutino, de cuja redacção faz parte.

O menino brasileiro que é no Rio um redactor modesto e silencioso da *Patria* pediu ao empresário José Loureiro uma passagem em 1.ª classe para vir a Lisboa fazer umas vagas conferências num teatro daquele senhor. Chegou aqui, viu os que o rodeavam e subiu-lhe à cabeça intitular-se aquelas coisas todas. Os outros mais fámosos, do que ele acreditaram-no e que têm os leitores como na imprensa burguesa se improvisa um fantochete de ida e volta em personalidade do certo relvado mental.

Que tal o charlatão do Brasil? Que tal os parvos de Portugal? Só tu leitor que não é charlatão, nem parvo tens direito a rir-te.

ACABA DE APARECER:

A Rússia dos Soviéticos

As teorias revolucionárias — Como se responde à revolução — Os homens e os factos — A vida económica — Aspectos da Rússia

por J. CARLOS RATES

1 volume de 256 páginas
GUIMARÃES & C. EDITORES
Rua do Mundo, 68

AGREMIAÇÕES VARIAS

Núcleo dos Estudos Sociais — Reuniu ontem a comissão de propaganda resolvendo entre outros assuntos, iniciar no próximo quarta-feira, a série de conferências, conforme deliberação da última reunião, sendo conferente o camarada Manuel Ramos componente do núcleo. O tema e o local serão anunciamos na véspera.

Núcleo de Juventude Comunista do Beato e Olivas — Reuniu em assembleia geral, resolvendo editar um manifesto aos trabalhadores da área, para uma sessão pública e nomeou Raúl Pinto da Silva e Manuel da Costa, para secretário geral e tesoureiro.

Sociedade Naturista Portuguesa — Com a eleição dos seus novos corpos governantes entrou em período de actividade e propaganda, recebendo os seus sócios, mensalmente, uma revista, órgão da Sociedade.

São Carlos

Mais um espetáculo de hoje em que toda a gente se propõe a ir aplaudir neste teatro a deliciosa comédia O SINAL DE ALARME, que é interpretada com um equilíbrio e uma consciência autêntica que em nenhum outro se iguala.

EDEN TEATRO *

Empresa Conceição Silva, Limitada

HOJE, às 8 3/4 da noite, NOVO E ORNAMENTADO TRIUNFO DA TROUPE RUSSA EL TZOFF

com o seguinte programa:

1.º Prologue — Aluanel

2.º Danse de Matelot

Melle Tscherehoff

3.º Danse paysanne russe

Melle Bonvalkoff

4.º Valse triste — Sibélis

Melle Kotarac e Melle Verzillo

5.º Danse pourue — Ladoff

Melle Kotarac e Melle Leshnaya

sob a direcção musical do maestro RIVES COELHO

2.ª apresentação da gentil bailarina de «jotas» aragonesas Pilar Neira

NOVO REPORTORIO, pelas

4 — SISTERS RUSSELS GIRLS — 4

é mais atracções

SABADO — Estreia dos incomparáveis bailarinos russos Helenytypel e Lewidoff

DOMINGO, às 3 da tarde «MATINÉE»

— Telef. N. 3800 —

HOJE

J. ABRADE CONSTANTINO

am que é protagonista Chaby Pinheiro

Brilhantíssimos scenários

e artística mise-en-scène

— Teatro Nártio 3049

— Tel. 20 349

— HOJE

— J. ABRADE CONSTANTINO

am que é protagonista Chaby Pinheiro

Brilhantíssimos scenários

e artística mise-en-scène

— Teatro Nártio 3049

— Tel. 20 349

— HOJE

— J. ABRADE CONSTANTINO

am que é protagonista Chaby Pinheiro

Brilhantíssimos scenários

e artística mise-en-scène

— Teatro Nártio 3049

— Tel. 20 349

— HOJE

— J. ABRADE CONSTANTINO

am que é protagonista Chaby Pinheiro

Brilhantíssimos scenários

e artística mise-en-scène

— Teatro Nártio 3049

— Tel. 20 349

— HOJE

— J. ABRADE CONSTANTINO

am que é protagonista Chaby Pinheiro

Brilhantíssimos scenários

e artística mise-en-scène

— Teatro Nártio 3049

— Tel. 20 349

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE ABRIL

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 5,58
S.	6	13	20	27	Desaparece às 19,15
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	Q.C. dia 1 às 8,12
Q.	9	16	23	30	Q.M. 8 às 23,40
S.	10	17	24	—	L.N. 8 às 2,28

MARES DE HOJE

Praiamar às 10,00 e às 10,44
Baixamar às 2,45 e às 3,30

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 15 dias de vista...	87,20	88,25
Londres, cheque...	85,50	86,50
Paris	12,65	12,67
Suíça	3,98	4,00
Bélgica	1,03	1,04
Itália	2,84	2,85
Holanda	8,22	8,25
Madrid	2,92	2,95
New-York	20,08	20,10
Brasil	2,18	2,20
Noruega	3,51	3,55
Stocnia	2,52	2,55
Dinamarca	2,87	2,90
Praga	3,60	3,65
Buenos Aires	7,07	7,25
Viena (1 shilling)	2,80	2,80
Rentimais ouro	4,80	4,85
Agio do ouro	2,80	2,85
Libras euro	102,00	103,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Sít Carles — A's 21,15 — O Sinal de Alarme. Nacionais — A's 21,15 — O Abade Constantino. São Luis — A's 21,15 — Récis por amadores. Politeama — A's 21,15 — Massaroca. Trindade — A's 21,15 — As Tangerinas Mágicas. Eden — A's 15 e 20,45 — Sessão permanente; Variedades Coliseu dos Recreios — A's 20 — Animatógrafo. Juvenal — A's 21,15 — Irmãos e A Cidad. Salão São — A's 20,30 — Variedades. Coliseu — (à Graça) — A's 20 — Animatógrafo. Ereno Barreto — Todas as noites — Concertos e discursos.

CINEMAS

Olimpia — Chiado — Praça Central — Cinema Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Progressista — & Educação Popular — Cine Paris — Cine Estrela — Chanteclet — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente. MALAS POSTAIS

Pelo paquete — Almadas são boas expedições malas postais para as Palmas, Madri e por via do Funchal para a África Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e África Oriental sendo da Caixa Geral a última tiragem da correspondência registrada às 11 horas da noite da data da emissão.

Também pelo paquete — Congos ac expedem malas do correio para a África Ocidental sendo as últimas tiragens da correspondência à mesma hora da paquete — Almadas.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como todas ócias e mescas, tubos, molas, chaminés e 3 peças, lâmpadas. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosques.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lobo — A casa que fornece em melhores condições.

LIMAS NACIONAIS Só a grande fábrica de propaganda tem dado lugar a limas nacionais que se compram em Portalegre, gal limas estrangeiras, visto que as únicas marcas — Touros, do Encanto, da Lameira, da União.

MARCAS REGISTADAS — São as melhores limas do Mundo. Experiência, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

CONSELHO TÉCNICO
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéncias.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2º.

Vejam aquele vilãozinho de cara enegrecida e que parece um pretinho!

Olha, meu valentão, disse Colombaik a Robim Fataçaz! aqui tens uma boa vara de freixo. Mas o que fazem na cidade? — Vai lá uma alegria de noite de Natal! Vê-se luz em todas as janelas; as forjas lançam chamas; ouvem-se as bigornas! E' uma algarazza! um barulho, que se julgaria os ferreiros, serralheiros e estalajadeiros trabalharem todos de empreitada na sua obra prima!

Desta vez é teu pai! disse vivamente Joana ao filho, ouvindo bater de novo. Com efeito, Fergan apareceu logo e entrou justamente no momento em que Robim Fataçaz saía, brandindo a vara de freixo e gritando:

— Comuna! comuna! tenho já onde encavar a minha lança!

Ah! disse o cabouqueiro seguindo com os olhos o aprendiz de ferreiro, que receio deve ter o nosso partido quando as próprias crianças...

Depois, interrompendo-se para dirigir-se à mulher, que acudia ao seu encontro, assim como a Martinha, disse-lhes:

Vamos, queridas medrosas, não tenham receio, porque as novidades são todas de paz.

Será verdade! exclamaram as duas mulheres, pondo as mãos, não teremos guerra?

E correndo a lançar-se ao pescoco de Colombaik, Martinha exclamou:

Ouvei teu pai! não teremos guerra! que felicidade, tudo está acabado!

Tanto melhor, minha querida Martinha! disse o jovem surrador correspondendo ao abraço de sua mulher; não se recua diante da batalha, mas é melhor a paz. Então, meu pai, conciliou-se tudo?

Meus amigos, respondeu o cabouqueiro, não devemos exagerar as nossas esperanças de bom acordo.

Mas as tuas palavras de há pouco? replicou Joana, com surpresa e inquietação.

Disse-lhe, Joana, que julgava as notícias favora-

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular
"Reumatina" 24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina" É inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina" Vende-se em todas boas farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. er. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina" É inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina" Vende-se em todas boas farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. er. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina" É inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina" Vende-se em todas boas farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. er. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina" É inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina" Vende-se em todas boas farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. er. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina" É inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina" Vende-se em todas boas farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. er. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina" É inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina" Vende-se em todas boas farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. er. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina" É inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina" Vende-se em todas boas farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. er. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina" É inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina" Vende-se em todas boas farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. er. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina" É inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina" Vende-se em todas boas farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. er. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho</

A BATALHA

Os crimes e o desleixo da justiça na sociedade burguesa

As prisões estão cheias para se justificar a existência da polícia e dos tribunais. O resto pouco importa

O modo porque se povoam as cadeias deste país, é o que há de mais revoltante. Não bastam os indivíduos que os vícios resultantes da defeituosa organização social, arrastam para a senda do crime.

Ainda que esses criminosos não existissem, o Estado, por intermédio dessa máquina infernal a que deu o pomposo nome de Justiça, se encarregaria de os inventar para pejar as prisões.

Porque essas invenções de criminosos há muito já estão nos hábitos da legião de cavalheiros cuja missão consiste em fornecer habitantes para os ergástulos do Estado.

A polícia de investigação, à falta de habilidade, de argúcia, para descobrir os autores dos actos condenados pelos vários códigos, refazem-se na fornalha, pelos meios mais odiosos, descobrir vítimas para ocorrer a essas falsas.

Os tribunais, para bem cumprirem a missão que lhes impõe a sociedade por que os criou e os incita, não têm dúvida em arremessar para as cadeias, para o degrado, os criminosos inventados pelas várias polícias encarregadas de lhos fornecer.

E assim lançam-se muitas vezes na miséria famílias inteiras, a quem o principal sustentáculo foi arrebatado, a fim de dar a ilusão de haver uma instituição zelandesa pelo sossêgo dum povo, livrando-o dos homens de maus instintos que no seu seio vivem.

Na sanha de bem desempenharem essa miserável farça, não hesitam os senhores da justiça em inutilizarem para a vida os indivíduos, criminosos ou não, que lhes cajam sob as garras.

Mas isso ainda não basta a satisfazer esas almas de hiena. Depois de roubarem a liberdade aos desgraçados, deixam-nos apodrecer em enxóias imundas, sem ar, sem luz, alimentando-os com os mais repugnantes manjares, e esquecem-se, muitas vezes, de os restituirem à liberdade, quando chega o dia que eles próprios, arrogando-se o direito de julgar e castigar o seu semelhante, fixaram para termo do seu martírio.

E são então os magistrados a procederem duma forma que, dentro do seu próprio critério de justiça, constitui uma iniquidade inegável.

São inúmeras as lamentações que constatamente nos fazem indivíduos colhidos pela diabólica engrenagem dos tribunais e das prisões.

A uns privam-nos daquilo a que os mais rudimentares princípios de humanidade obrigam, a outros mantêm-nos presos por

TORRES NOVAS

Sindicato da C. Civil

O operariado não deve curvar-se ante os seus opressores

TORRES NOVAS, 14.—Existe adentro do sindicato da C. Civil um certo número de indivíduos que parecem dispostos, obedecendo a sugestões dos reacionários desta localidade, transformar esse organismo num feudo dos mesmos, empregando todos os seus esforços para que ele se desligue da Federação e da C. G. T.

Certamente a parte revolucionária do Sindicato da C. Civil saberá opor-se com a necessária energia às criminosas intenções desses obsecados, que não vêm ser os seus interesses absolutamente opostos aos das "fórcas vivas e demais "peixes grandes" que os manejam, e que não há entendimento possível entre as classes oprimidas e opressoras.

Curvar a cerviz diante dos senhores da "ordem" e dos exploradores, é, para o operariado, uma indignidade, a que a maioria dos trabalhadores da C. Civil não irá de certo sujeitar-se.

JULGAMENTOS

António Nunes Canha irá hoje, pela 9.ª vez, a tribunal

Está marcado para hoje o julgamento de Nunes Canha, que já foi 8 vezes a tribunal, indutivamente. A audiência, que terá lugar no 3.º Distrito Criminal, não deverá ser adiada desta vez, a julgar pela promessa que o juiz dr. sr. Melo Borges fez às testemunhas e ao acusado, da última vez que estes compareceram em tribunal.

E é bem que não se de nova transferência, pois não só o exigem os interesses de Nunes Canha, tantas vezes e há tanto tempo protelados, como a própria dignidade do tribunal que tem a obrigação de julgar.

Nunes Canha pede-nos que recomendemos mais uma vez às suas testemunhas para não deixarem de comparecer na Boa-Hora.

Secção telegráfica

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

São Romão—Rurais—Digam-nos a data que tem o alvará dos vossos estatutos, para assunto que sabem.

Federações

EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Núcleo de Soure—Já emendámos a lei do descenso semanal.

Sindicato de Sintra—Breve oficíate-mos.

Sindicato de Santarém—Recebemos vale na importância de 136500.

Sindicato de Vila Real de Santo António—Em Alcácer do Sal não existe sindicato da classe.

Vaz Marques—Vila Real—Recebi on-

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Ass. S. M. Carpinteiros de Construções Navais—Reúne a assembleia no dia 20 de Abril para apreciar as contas de 1924 e preenchimento de cargos vagos

O funcionalismo público e a necessidade da sua organização de defesa

"A eliminação futura do Estado é uma consequência lógica do modo por que se tem operado a evolução social; quando a solidariedade for completa, a sociedade será necessariamente anárquica, porque o Estado como órgão historicamente necessário para suprir as deficiências de adaptação social, tendo perdido a sua função na sociedade não terá razão de existir", afirmava há anos Silveira Mendes e na verdade assim é, pois é a medida que o tempo avança e a ideia caminha, o Estado, sintese representativa da sociedade capitalista, vai pouco a pouco restringindo a sua ação e mostrando a sua inutilidade e note-se que quando digo inutilidade, não digo desaparecimento de todos os logares, não, pois a maioria dos seus serviços existem hoje como há-de existir amanhã. Hoje o que existe é completamente desorganizado como muito bem frisava "A Batalha" deontem quando se referiu aos serviços de Assistência, mas essa desorganização dá-se mais pela incuria dos seus serventários do que por qualquer outro factor e tanto assim que a assistência, essa assistência que nos custa a todos os milhares de contos, é uma assistência que nos envergonha, onde só é possível, segundo por aí corre de boca em boca, existirem bilhas com dois fundos. Asilos ostentando nas suas portas tabeletas de médicos anunciantes consultas; em que se montam luxuosos consultórios e onde até existem internadas com todos os confortos modernos e que para nada lhes faltam até mesmo "groom" à porta, tudo isto a par de outras que não podem sair por não terem tivesse visto.

Também no forte de Monsanto se encontra um outro indivíduo de Elvas, Francisco José Caracol, há 18 meses entregue ao governo por, embriagado, se ter envolvido na sua mulher com seis filhos menores sem ter quem a auxilie na árdua missão de sustentar e educar essas crianças, que nem humilha culpa têm da maldade e estupidez dos homens.

Em 9 do corrente foi julgado no 1.º Tribunal Militar Territorial o soldado de infantaria 7, Fernando Fernandes. Era acusado pelo Ministério Público de homicídio voluntário, na pessoa dum gendarme. Mas a justiça não se contentou com essa acusação e criou-se-lhe em volta uma alegoria de grande malfeito. Acusaram-no também de ser o chefe da quadrilha da "mão fatal" do C. E. P., e, apesar do seu advogado, o tenente sr. Francisco da Costa Correia, ter julgado provado exuberantemente a falsidade desta acusação, certa imprensa, sempre pronta a apoiar todos os distlates das autoridades, fez largo estendal dessa difamação dos defensores da lei.

E é dessa forma que as autoridades mandam, como os senhores faziam aos escravos, como infamantes "sobrinhos", os desgraçados que lhes caem em desgraça, que se inventam os grandes criminosos e se cria ambiente para praticar toda a espécie de injustiças, de barbaridades contra os que não possuem meios de satisfazer a voracidade dos que em volta das prisões e dos tribunais adejam como abutres esfaimados.

Um sindicato não deve curvar-se ante os seus opressores

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios prevê a Prevenção